

Gladiador

Recebido em 29-10-2019
Aceito para publicação em 27-01-2020

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v7i3.33712>

Maurício de Novais Reis 

ORCID: 0000-0003-4154-4242

Graduado em Pedagogia e em Filosofia, especialista em Teoria Psicanalítica e mestre em Ensino e Relações Étnico-Raciais (UFSB). Leciona Filosofia na rede estadual da Bahia e possui quatro livros publicados, além de poemas, contos e artigos acadêmicos publicados em antologias literárias e periódicos científicos. E-mail: contato@mauricionovais.com

Não sou nada
Senão um gladiador
Insano
Lutando contra leões
No Coliseu romano
Ou um guerreiro negro
Africano
Na luta diária contra a colonização
De peito aberto
Sangrando
O banzo incontido
Da escravidão.

Não sou nada
Senão um caçador
Pré-histórico
Entesando o arco
Heroico
Ou um lutador hebreu
Arcaico
Cercado de pentateucos
Laicos

432



Protótipo estoico

O espírito aflito

Na tradição.

Não sou nada

Senão um poeta

Balzaquiano

Traço incontido do desejo

Humano

Na divina comédia

Ou um prosaico suburbano

Lutando como um guerreiro

Insano

Essa batalha dantesca.

Não posso ser nada

Senão a carne que regenera

Com o tempo

Senão o musicista que demarca

O andamento

Do mundo através de palavras.

Não posso ser nada

Senão a incerteza do eco

Desses gritos perplexos

Ante a humanidade

Desumana.

Não posso ser nada

Senão a incontestável solidão

De humano, demasiado

Humano

Num planeta deserto de intelecto

Bélico

E alegadamente

Plano.